



PERETTI, C. **Edith Stein e as questões de gênero**: perspectiva fenomenológica e teológica. 2009. 302 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia (EST), Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2009.

### **André Phillippe Pereira**

Mestrando em Teologia pela Universidade Católica do Paraná (PUCPR), bolsista Capes-Propup, Graduado em Teologia pela Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR-Brasil, e-mail: andpp@bol.com.br

---

Clélia Peretti é doutora em Teologia pela EST (2009), mestre em Educação pela PUCPR e especialista em Gestão de Escolas pela PUCPR e em Educação a distância pela UnB. Possui Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Teologia. Atualmente é professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR.

A tese de doutorado aqui resenhada apresenta uma discussão da questão de gênero na perspectiva fenomenológica e teológica de Edith Stein. A tese examina as relações entre masculino e feminino, destacando de um modo particular a questão da mulher abordada pela filósofa. Clélia Peretti, em sua tese, enfatiza a presença de Edith Stein no panorama da literatura feminina da época, apresentando sua relevância na escola fenomenológica pela capacidade de transitar nas diversas áreas do saber e pela sua original aplicabilidade do método fenomenológico no estudo da pessoa humana em suas diferentes dimensões: corpo, alma, espírito, valores, relação com os outros e com Deus.

A autora examina a relação do ser humano com a dimensão religiosa dando particular ênfase à teologia cristã católica e discute os significados ontológicos da natureza e da essência da mulher. Assim, a pesquisa trata da questão feminina contemporânea e faz confronto entre os escritos de Edith Stein e a condição da mulher em seu tempo, abordando de forma paralela os movimentos femininos no Brasil para demonstrar a situação da mulher nos diversos contextos sócio-históricos. Acena, também, à fenomenologia da espiritualidade e à teologia mística aprofundadas por Edith Stein nas obras de Santa Teresa D'Ávila e São João da Cruz.

Clélia Peretti, na sua tese, apresenta, assim, uma análise fenomenológica e teológica do feminino a partir das investigações realizadas por Edith Stein sobre a questão do gênero interligada às diferentes áreas do saber. Para isto, o tema foi tratado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo tem como título “Edith Stein e seu protagonismo feminino”. Neste, a autora apresenta a literatura *steiniana* como elemento revelador de traços da sociedade e fatores importantes para o estudo das questões de gênero enfatizando o itinerário existencial de Edith Stein, descrito em sua autobiografia, a irrupção de uma presença e de uma fala feminina no mundo intelectual no fim do século XIX e início do século XX. O capítulo alude como a mulher foi se apropriando progressivamente dos campos de trabalho, dos espaços da fábrica, das profissões e de alguns locais considerados masculinos e assim, rompendo com determinados limites impostos à ordem social e desenvolvendo uma consciência de gênero. Para Peretti “a presença e a inserção cada vez mais numerosa de figuras femininas, por exemplo, no campo da filosofia, possibilitou uma superação da questão feminina mediante a elaboração de uma antropologia atenta à pessoa na sua duplicidade de masculino e feminino” (p. 23).

Será considerado de grande importância para a emancipação feminista o movimento católico, influenciando na multiplicação de círculos e associações que buscavam o direito ao voto, instrução, trabalho e à proteção da lei. Esse fenômeno se consolida no século XX. Cada grupo se inspirou numa antropologia da qual dependia uma perspectiva política diversa, dificultando uma conotação unitária aos movimentos feministas dos séculos XIX e XX. O contexto, situa-se Edith Stein que, judia por nascimento, escolheu ser católica. Uma mulher que deixou uma herança

intelectual, não apenas na história da filosofia contemporânea, mas também na história do pensamento feminino.

Edith Stein, “uma mulher da palavra transparente” (p. 26), influenciada pela sua casa materna, sua primeira escola de pensamento e aquela que lhe deu a vida, ensina que filosofar é ir às raízes, buscar a descoberta da existência humana. Ela mostra a quais grandezas é chamado o ser humano. Sua experiência é estímulo eficaz para o homem de hoje cansado de mentiras e individualismos, com sede de verdade. A angústia por ela sofrida na busca da verdade é um reflexo da angústia vivida por toda pessoa que quer dar um sentido duradouro a sua vida. Assim, em seu itinerário existencial, destaca-se o empenho nos estudos e a dedicação aos outros.

O segundo capítulo tem como título “Contribuições da fenomenologia no estudo do sujeito humano”. Aqui a pesquisa volta-se para o estudo das contribuições da fenomenologia na compreensão do sujeito humano. A autora examina o nascimento da vocação filosófica de Edith Stein na escola fenomenológica de Edmund Husserl. A relevância dada a esse estudo deve-se ao fato de que a filosofia e o método fenomenológico de Edmund Husserl constituem pano de fundo do itinerário especulativo e existencial de Edith Stein. Assim, percebemos que Edith Stein, nos mais diversos momentos de sua trajetória intelectual, preocupou-se com questões eminentemente filosóficas, sobretudo por ter sempre como foco o ser humano nas suas mais diversas manifestações.

Para Edith Stein, o objetivo da fenomenologia é a compreensão e, por meio dela, a fundação de todo o conhecimento. Sua base é a vivência humana e, para alcançar seu objetivo, se faz necessário colocar entre parênteses tudo aquilo que se apresenta como “duvidoso” (p.64). Fenomenologia no seu sentido específico é uma corrente da filosofia contemporânea, que concebe a pesquisa filosófica como análise da consciência na sua intencionalidade. Para Edith Stein, a fenomenologia da corporeidade inaugurada por Edmund Husserl constitui o início de um percurso a partir do qual nos anos 1920-1940, busca libertar a antropologia filosófica do formalismo da razão Kantiana.

A preocupação fenomenológica é complementar os métodos. Os métodos empíricos têm atraído a atenção dos fenomenólogos pelo potencial de investigação de um lado, e pelas distorções que são capazes de produzir, do outro. Para Edmund Husserl, o objetivo da fenomenologia

é analisar como a coisa objetiva é apreendida pela consciência e como a objetividade pura pode ser investigada no momento em que ela se manifesta, após a neutralização de qualquer posição empírica, assim, ela busca analisar a forma como um determinado conteúdo se manifesta na experiência. A fenomenologia nos abre novos horizontes interpretativos, em virtude de suas profundas intuições permitindo descobrir as riquezas e potencialidades conscienciais do ser humano. Suas contribuições se voltam para individuar com criticidade os valores e limites também das ciências do espírito, reduzidas pelo positivismo do início do nosso século a explicações fisicalísticas, elas abrem caminhos para metodologia que evidencia uma experiência original que ajude a compreender o ser humano como pessoa espiritual.

Edith Stein contribui para essa discussão, indicando um delineamento para a Psicologia como ciência da pessoa, ao ressaltar a centralidade da dimensão espiritual na experiência humana e demonstra a existência de um núcleo pessoal no qual o eu examina todos os âmbitos da vida e compara com a própria experiência.

Peretti (p. 105) enfatiza que, para Edith Stein, “a essência do ser humano se realiza em duas espécies: espécie veril e espécie *muliebre*. Sua essência se exprime em dois modos diferentes e somente a inteira estrutura torna evidente a marca específica”. Para compreender quem/como é o ser humano, é necessário individuar as diferenças de gênero, considerando sempre nessas diferenças a possibilidade de uma complementação e comunhão. Assim, Edith Stein contribui para a entrada da mulher no mundo do trabalho, da vida social e da participação política, quebrando, assim, paradigmas de uma cultura androcêntrica e com suas reflexões filosófico-antropológicas contribuiu para o desenho de uma nova antropologia feminina.

O terceiro capítulo tem como título “Gênero: perspectivas antropológica e fenomenológica”. A autora dá relevância à questão antropológica e mostra como o termo *antropologia* era identificado com o psicologismo e o relativismo. A antropologia proposta por Max Scheler e Edith Stein é mais exaustiva do que aquela apresentada por Edmund Husserl enquanto considera o ser humano sob todos os aspectos, ou seja, na relação com os outros homens, com Deus e com o mundo. Assim a pessoa humana é o ponto principal das investigações de Edith Stein e é examinada nas mais

variadas dimensões: corpo, alma, espírito, valores, relação com os outros e com Deus.

No processo de sua investigação, Edith Stein afirma a necessidade de considerar a pessoa como realidade única, como unidade de corpo vivente e alma, assim, ela parte do corpo. Peretti (p. 123) apresenta duas razões dessa escolha: “a primeira porque o corpo sempre foi considerado na história da filosofia ocidental como cárcere da alma, lugar de pecado; a segunda porque o corpo representa aquilo que nos torna visíveis e nos manifesta aos outros”. É o processo do pensamento que torna possível uma penetração mais profunda na estrutura interna da coisa não perceptível em modo sensível.

A relação homem mulher, em sua respectiva especificidade e complementaridade, constitui, sem dúvida, um ponto central da questão antropológica, tão decisiva na cultura contemporânea. A afirmação da natureza ontológica do ser humano indica também a dimensão ética do homem e da mulher. Cada ser humano é chamado secretamente a aspirar à humanidade concreta representada por Cristo. Diante da cultura atual que tende a propor estilos de ser e viver contrários à natureza e à dignidade do ser humano, é ainda possível, declarar o valor supremo de cada homem e de cada mulher.

O quarto capítulo tem como título “A questão feminina no contexto histórico e contemporâneo de Edith Stein”. Clélia Peretti, no confronto entre os escritos que Edith Stein dedica à mulher e sua condição em seu tempo, leva o leitor a compreender a questão feminina no contexto contemporâneo. Essa indagação faz referência ao movimento feminista no Brasil e tem a intenção de mostrar como em diversos contextos históricos da primeira metade dos séculos XX, era tratada a questão da mulher. A autora enfatiza que as conquistas obtidas pelas mulheres no século XX foram as mais significativas de todos os tempos. No Brasil, a mudança da condição feminina e dos seus direitos é instigante e envolvente. Sendo assim, o que mais interessa neste capítulo é mostrar a posição da Edith Stein perante a situação da mulher partindo de sua experiência. Analisando a mulher numa perspectiva ético-social e jurídico-política, insere a reflexão sobre a condição da mulher na problemática filosófica da intersubjetividade. A mulher apenas tinha acesso ao espaço privado e nunca público,

faltava-lhe o pleno direito de inserção na sociedade, isso justifica o fato de as ideias de Edith Stein serem vistas como ideias revolucionárias para sua época. O respeito pela alteridade feminina é a condição para se entender o verdadeiro significado da igualdade entre mulher-homem, reconhecida por Edith Stein como reciprocidade entre mulheres e homens, fundamentando sua tese na interpelação da ordem divina da criação e da redenção. Segundo Peretti (p. 199), “como docentes e intelectuais, as mulheres contribuem, no resgate dos seus direitos, à reflexão sobre as diferenças de gênero, no cuidado com a vida, no fortalecimento e alargamento dos espaços de atuação e de conquista de sua cidadania”.

Hoje, o fenômeno do feminismo é uma questão que envolve a sociedade inteira, pois os vários feminismos foram capazes de pensar novos modelos de fazer ciência, rompendo com o modelo cartesiano que, durante séculos, foi responsável pela exclusão de temas e de sujeitos antes considerados irrelevantes e inadequados aos estudos acadêmicos.

O quinto e último capítulo a tese tem como título “A mulher e suas esperanças na Igreja e na sociedade atual”. Aqui, a autora reflete sobre o papel da mulher na Igreja e na sociedade visando, além de uma teologia do ponto de vista teórico, a uma Teologia Prática em que se possa, tanto na práxis interpretativa quanto na pastoral, mostrar o compromisso da mulher com sua história, com a comunidade e a sociedade. Reflete, assim, sobre o protagonismo da mulher a partir do valor fundamental do ser humano masculino e feminino.

Clélia Peretti, nesse capítulo, aprofunda o tema do compromisso da mulher em conexão com os problemas educativos e formativos, na sua perspectiva psicológica e pedagógica. A mulher, em sua atividade educativa, reflete a genuína natureza da feminilidade e no século XX as mulheres passam a ser vistas e tratadas por aquilo que são e não por aquilo que os homens diziam delas. Elas começam a ser cientistas, romancistas, historiadoras, inserindo-se em qualquer profissão, demonstrando ser tão capazes quanto os homens. Aqui surge o alerta que Edith Stein faz à mulher que “não é preciso renunciar ao feminino” (p. 217), sua peculiaridade para exercer determinadas funções na sociedade, mas é possível uma completa valorização, mesmo exercendo o papel de mãe, filha, esposa, amante e amiga.

---

Esta é a única e verdadeira forma de emancipação capaz de libertar para a autenticidade.

Tratando do papel da mulher, discute, ao mesmo tempo, a questão teológica fundamental para esclarecer o comportamento moral; compreende-se, assim, que o papel de subordinação da mulher e a prepotência do homem são derivados da corrupção da natureza humana operada pelo pecado original. Naturalmente, trata-se de uma perspectiva religiosa que não exclui seus reflexos na sociedade atual, portanto, trata-se de uma análise que considera a dimensão religiosa, eclesial e social.

Enfim, usando as palavras de Clélia Peretti (p. 287),

concordamos que a categoria de gênero não é apenas uma categoria de análise, mas também uma categoria histórica [...] e as ações humanas não é apenas fruto de decisões racionais, mas se estruturam a partir de um imaginário social com seus simbolismos que subsistem nas culturas.

Recebido: 20/06/2011

*Received:* 06/20/2011

Aprovado: 20/07/2011

*Approved:* 07/20/2011